

# U(mas) Facadinhas de Nada

[fotografia]

Leonardo Marques

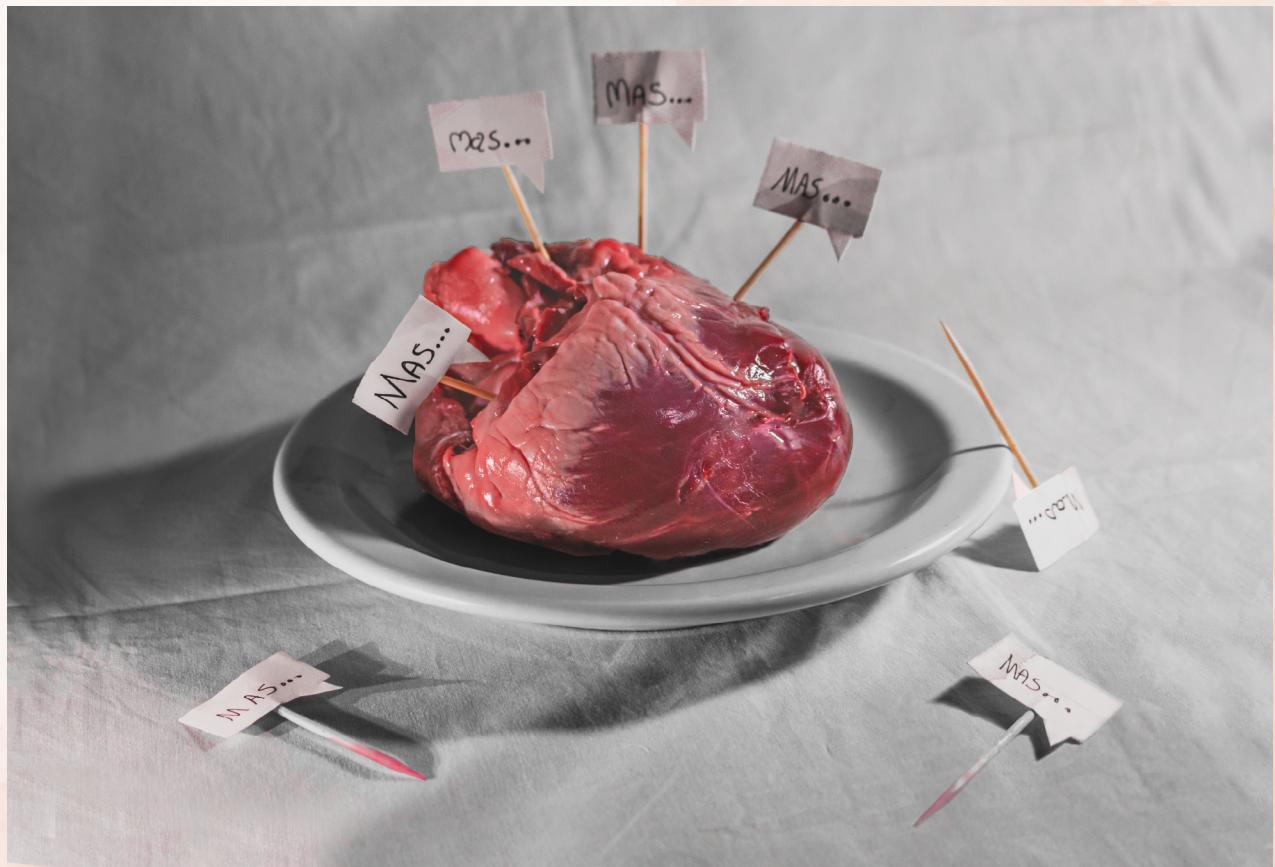
## SOBRE O AUTOR

---

Leonardo é graduado em Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design pela UFJF, é graduando em Bacharelado em Cinema e Audiovisual pela UFJF. É membro do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA - UFJF), membro do Laboratório Audiovisual AFRIKAS (LABHOI-AFRIKAS UFJF), Colaborador do LAVIDOC (UFJF) e membro do Coletivo Descolônia.

## (U)MAS FACADINHAS DE NADA

Leonardo Marques



Submissão: 10/12/22  
Aprovação: 06/02/23

## 1. DESCRIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Há um coração acima de um prato raso. O órgão está fincado por palitos que carregam balões com as palavras “Mas” em seu interior.

## 2. DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS

Encontrei em uma venda local um coração suíno quase inteiro, utilizei do órgão para simular um coração humano. Colei os balões em palitos de dente, e os finquei no órgão. A fotografia foi feita em um ambiente branco, dando destaque ao vermelho do coração, improvisei algumas luzes com abajur e luzes leds. As demais correções gráficas, como cor e sombras, foram corrigidas no Photoshop.

## 3. CONTEXTUALIZAÇÃO E INTENCIONALIDADES

Esta fotografia foi inspirada no quadro “Umas facadinhias de nada” (1935), na qual Frida Kahlo condena o feminicídio, usando da frase do agressor: “foram só umas facadinhias de nada”. Eu trouxe nesta obra um discurso um pouco mais abrangente.

Através da reflexão do quanto a palavra “mas” tem a capacidade de diminuir, violentar, e machucar a liberdade alheia, desenvolvi a fotografia entendendo as questões de homofobia, machismo, racismo ou até gordofobias.

Como sou uma pessoa lgbt, não-branca, vivenciei alguns dos momentos citados, e vivencio até hoje, quando sinto medo da minha própria sexualidade, o medo de sair na rua de mãos dadas e não voltar vivo.

Assassinatos, estupros, violações, abusos são justificados através de frases julgadoras, várias dessas frases trazem o “mas” como uma epífrase, capaz de reverter a vítima ao que seria o culpado da situação. Portanto, o “mas” tem sua presença valiosa, enquanto perfura o coração e o machuca.

O coração representa, em seu lado metafórico, o amor, a aceitação, a alma de seres humanos singulares. Este coração se encontra servido em um prato, como degustação a um mundo padrão e perigoso- seja um

mundo dominado por homens, padrões de beleza ou injustiças sociais. Um mundo heterogêneo capaz de se degustar e, pouco a pouco, ferir internamente a diversidade humana.

Os objetos fincados representam estas frases e suas essências. Cada “mas” nos traz a possibilidade de completar, nos inserir na obra. E além dos “mas” fincados apresento os “mas” superados. Nós somos fortes para suportar esta dor, mesmo depois de muito tempo, muita luta, no final acabamos nos livrando desse machucado e nos curando.